



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU-MIRIM
CURSO DE LETRAS

**DANIELLE OLIVEIRA DOS SANTOS
JEAN DE SOUSA RIBEIRO
SARANNA VIEIRA PASSINHO**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A OTIMIZAÇÃO DA LEITURA NA TURMA
DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NO CENTRO DE ENSINO WADY FIQUENE**

Itapecuru-Mirim
2017

**DANIELLE OLIVEIRA DOS SANTOS
JEAN DE SOUSA RIBEIRO
SARANNA VIEIRA PASSINHO**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A OTIMIZAÇÃO DA LEITURA NA TURMA
DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NO CENTRO DE ENSINO WADY FIQUENE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), do Campus de Itapecuru Mirim, para a obtenção do grau de licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura.

Orientador: Prof. Esp. Maurílio Barros Cardoso

Itapecuru-Mirim
2017

**DANIELLE OLIVEIRA DOS SANTOS
JEAN DE SOUSA RIBEIRO
SARANNA VIEIRA PASSINHO**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A OTIMIZAÇÃO DA LEITURA NA TURMA
DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NO CENTRO DE ENSINO WADY FIQUENE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), do Campus de Itapecuru Mirim, para a obtenção do grau de licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura.

Orientador: Prof. Esp. Maurílio Barros Cardoso

Aprovado em ____/____/____

Prof. Esp. Maurilio Cardoso (Orientador)

2º Examinador

3º Examinador

Dedicamos esta monografia a Deus infinito em bondade. Às nossas famílias, amparo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Neste momento apuramos o quão complexo é encontrar as palavras que externem o nosso agradecimento a todos que, de algum modo, nos momentos tranquilos ou inquietos, fizeram ou fazem parte de nossas vidas, que de alguma forma colaboraram para nossa formação profissional e pessoal, peço-lhes que se considerem envolvidos pelos nossos agradecimentos independentemente de seus nomes estarem ou não neste espaço tão restrito.

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos soprou seu espírito nos permitindo vivenciar as mais distintas experiências, desde as conquistas aos fracassos, mas sempre provando sua presença paterna e fiel, pois como diz Paulo em sua carta aos Romanos: “Nada pode nos separar do amor de Deus” (Romanos, 8: 38 - 39).

Aos nossos familiares, de modo especial nossos pais, que sempre nos apoiaram e incentivaram, instruindo-nos a trilhar sempre pelo melhor caminho, obrigado pelo amor incondicional e por fazerem parte desta realização em nossas vidas.

Ao nosso orientador Maurílio Barros Cardoso, pela disponibilidade em acolher mais três orientandos em meio a tantos compromissos, obrigado pela paciência e atenção prestada em cada etapa deste trabalho.

A esta instituição e o seu corpo docente que proporcionou com sua chegada em nosso município, novas oportunidades e expectativas de um futuro melhor através do conhecimento e ensinamentos ofertados essenciais à nossa formação profissional.

A todos da Escola Centro de Ensino Wady Fiquene (CAIC), em especial aos alunos da turma 301 do turno vespertino, no qual compartilhamos experiências ao longo do nosso trabalho monográfico.

*“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer,
mas por incrível que pareça, a quase
totalidade, não sente esta sede.”*

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade discutir sobre os desafios e possibilidades para a otimização da leitura em uma das turmas do terceiro ano do ensino médio no Centro de Ensino Wady Fiquene - escola da rede estadual de ensino, da cidade de Itapecuru-Mirim, Maranhão. Tendo como ponto inicial de investigação literária o fato de que a leitura tem impulsionado inúmeros debates e discussões no meio acadêmico, seja pela ausência deste hábito, ou quais são as metodologias aplicadas pelos educadores para aperfeiçoar e melhorar o incentivo à prática da leitura pelos discentes, pois a arte de ler é de extrema necessidade para se conviver - e viver - dentro dos padrões estabelecidos pela comunidade escolar. Para tanto, fez-se necessário verificar e debater a importância do papel da comunidade escolar e, principalmente, do professor enquanto incentivador do processo de leitura e formador de alunos leitores-críticos. Sendo assim, para se atingirem os objetivos indicados nesta proposta pedagógica, observaram-se quais as metodologias e ferramentas utilizadas pelos discentes em sala de aula para aprimorar e colocar o processo de leitura na rotina dos alunos. A metodologia utilizada na elaboração desta proposta pedagógica foi a pesquisa bibliográfica, onde abordaram-se as concepções e conceitos dos principais autores e teóricos do tema em questão, aliada a uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionários para a obtenção de dados que puderam ser analisados com o intuito de realçar o alcance dos objetivos. Observou-se, através dos resultados obtidos, que tanto a escola, quanto os professores e a família dos estudantes da turma em questão, são essenciais para aumentarem a motivação dos alunos quanto à realização de uma leitura mais prazerosa e com maior frequência. Contudo, para que isto aconteça, é necessária a utilização de meios que facilitem o acesso à leitura e aos métodos mais eficazes por parte dos educadores, auxiliando-os a exercerem a sua verdadeira função dentro de uma sala de aula.

Palavras-chave: Leitura. Incentivo. Professor. Hábito. Leitores-críticos.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the challenges and possibilities for reading optimization in a third-grade high school class at the Wady Fiquene Teaching Center - state school network, in the city of Itapecuru-Mirim, Maranhão. Having as the starting point of literary research, the fact that reading has driven many debates and discussions in the academic environment, either by the absence of this habit, or what are the methodologies applied by educators to improve and improve the incentive to practice reading by students, because the art of reading is of extreme necessity to live and live within the standards established by the school community. Therefore, it was necessary to verify and debate the importance of the role of the school community and especially of the teacher as an incentive of the reading process and trainer of student-critical students. Thus, in order to reach the objectives proposed in this scientific research, it was observed the methodologies and tools used by the students in the classroom to improve and place the reading process in the students daily routine. The methodology used in the elaboration of this pedagogical proposal was the bibliographical research - where the conceptions and concepts of the main authors and theorists of the subject in question were approached together with a field research, with the application of questionnaires to obtain data, which could be analyzed in order to highlight the achievement of the objectives. It was observed, through the results obtained, that both the school, the teachers and the family of the students of the class in which the study was made, are essential to increase the students' motivation for a more pleasant and more enjoyable reading frequency, and for this to happen, it is necessary to use means that facilitate access to reading and more effective methods by educators who help us to perform their true function in a classroom.

Keywords: Reading. Incentive. Teacher. Habit. Critical readers.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Idade dos alunos entrevistados.....	31
Gráfico 02	Frequência de leitura dos entrevistados.....	32
Gráfico 03	Meios utilizados pelos alunos para a prática da leitura.....	34
Gráfico 04	Alunos respondem quanto à motivação do professor para a prática da leitura	37
Gráfico 05	Participação dos alunos em atividades de leitura em sala de aula.....	38
Gráfico 06	Domínio da leitura dos alunos.....	39
Gráfico 07	Classificação da leitura pelos alunos.....	40
Gráfico 08	Dificuldade dos alunos para a prática da leitura.....	41
Gráfico 09	Você se considera um leitor crítico?.....	42
Gráfico 10	Gêneros textuais lidos pelos alunos.....	43
Gráfico 11	Você já leu algum livro este ano?.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 LEITURA, ASPECTOS E CONCEITOS	14
2.1 O ato de ler	16
2.2 Tipos de leitura	17
3 PERFIL DO LEITOR BRASILEIRO	19
3.1 O papel da escola como mediadora na formação do leitor	20
3.2 O papel do professor como mediador na formação do leitor	21
4 MEIOS DE ACESSO À LEITURA	24
4.1 O livro impresso	24
4.2 O livro digital	25
4.3 As bibliotecas escolares	27
5 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta pedagógica realizará um diagnóstico sobre os desafios e possibilidades no processo de aquisição de leitura entre os alunos do terceiro ano do ensino médio, da turma 301 do turno vespertino, do Centro de Ensino Wady Fiquene, escola estadual da cidade de Itapecuru-Mirim, Maranhão.

Cogita-se com muita frequência sobre propostas pedagógicas que possam otimizar o processo de ensino aprendizagem, contudo, nem todas as tentativas de aplicação de tais propostas concernem no alcance dos objetivos elencados.

Partindo-se dessa problematização, esta proposta surgiu da necessidade de se conhecer, de maneira especial, quais são os desafios existentes na aquisição de leitura na turma do terceiro ano do ensino médio do Centro de Ensino Wady Fiquene. Assim, evidencia-se que a hipótese direcionadora desta proposta é a ideia de que na referida turma há uma falta de debates mais amplos sobre a aquisição da leitura, visto que os alunos apresentam dificuldades em ler, mas não percebem como esta dificuldade influencia na aquisição de outros conhecimentos.

Sob esta mesma ótica, surgem questionamentos como: Quais são os desafios e possibilidades na aquisição e aprimoramento da leitura na turma do 3º ano do ensino médio do Centro de Ensino Wady Fiquene, na cidade de Itapecuru-Mirim? Quais são as dificuldades encontradas pelo docente para o ensino da leitura? Quais são as estratégias empregadas pelo docente para auxiliar o estudante na aquisição da leitura? A família tem algum tipo de contribuição no decorrer do processo de leitura do aluno? Quais as dificuldades que os alunos do terceiro ano do ensino médio do Centro de Ensino Wady Fiquene têm no decorrer do processo de obtenção da leitura?

De tal modo, esta proposta tem como objetivo propor soluções que contribuam para a melhoria do processo de aquisição da leitura para alunos que estão com dificuldades neste aspecto, da turma 301, do turno vespertino, do 3º ano do ensino médio no Centro de Ensino Wady Fiquene, propondo ferramentas e alternativas que estimulem o hábito de leitura destes alunos. Além disso, se detectarão quais são as causas das principais dificuldades encontradas, e para tal, serão verificados como se conduz o processo de aquisição da leitura e as estratégias utilizadas pelos professores da turma em estudo, para o desenvolvimento da leitura dos alunos que estão com dificuldades. Para tanto, se observarão e analisarão diversos aspectos

que podem contribuir para o processo de leitura dos alunos em questão, descrevendo-se de que modo tais aspectos acontecem. Busca-se também analisar o papel da leitura em suas diversas possibilidades, visto que há a necessidade, por parte de toda a comunidade escolar, de uma maior conscientização e incentivo à leitura.

Neste aspecto, considerando-se que a leitura é um instrumento essencial na metodologia que concretiza a aprendizagem, buscou-se através de diversos textos e literaturas, um apoio teórico para esta proposta de pesquisa.

Atualmente, o acesso à informação e a transmissão do saber e do conhecimento acontecem de forma rápida e constante, visando a formação de um cidadão crítico (cada vez mais exigido pela sociedade). Desta forma, a escrita e, especialmente a leitura - foco desta pesquisa - desempenham um papel eficaz no desenvolvimento e na formação de qualquer indivíduo.

Todavia, a conquista dessas aptidões institui-se como um processo bastante complexo, que começa na infância, onde a criança passa por um extenso e complexo caminho em direção à aprendizagem, momento em que são descobertos alguns problemas pautados na apropriação da leitura, seja por dificuldades intrínsecas à própria criança, seja por circunstâncias externas como, alguns procedimentos e estratégias que se aplicam de maneira imprópria e não alcançam o objetivo de desenvolver uma leitura eficaz e concreta.

A escolha do tema desta proposta partiu inicialmente das observações que aconteceram no decorrer do estágio realizado nesta escola da rede pública da cidade de Itapecuru-Mirim.

De tal modo, a opção de aplicar esta proposta no ensino médio da referida escola deveu-se pelo fato de se tratar de um nível da Educação Básica que vem passando por várias mudanças no decorrer dos últimos anos, nos quais têm ocorrido debates a respeito do Exame Nacional do Ensino Médio, (ENEM) e também sobre outras mudanças (estruturais), além disso, durante o referido tempo em estágio, observaram-se as dificuldades no processo de leitura na maioria dos jovens da escola em questão, contribuindo, assim, para que houvesse uma necessidade de buscar mais informações sobre o assunto.

Todas as formulações levantadas até este ponto, de certo modo traduzem o interesse que esta proposta cultiva sobre a temática aqui explanada, por acreditar na leitura (leitura no sentido pleno, indo além do decodificar códigos) como algo

imprescindível ao ser humano, haja vista que tem sido por meio da leitura que o homem pode observar o mundo ao seu redor de uma forma mais crítica, possibilitando novos conhecimentos e habilidades e despertando sentimentos e emoções.

Para a realização deste trabalho, será necessária a elaboração de uma pesquisa bibliográfica e de campo, na qual poderão ser encontradas concepções de teóricos como: Bell (2011,p.21), Fincato (2014,p.32), Gil (2016,p.17), entre outros. De tal modo serão desenvolvidas as seguintes ações: levantamento bibliográfico a respeito do tema; busca de referenciais teóricos que embasem a pesquisa; estudo sobre as estratégias de leitura e suas contribuições no processo ensino aprendizagem; visualização das práticas docentes em sala com referência ao ensino e estímulo da leitura.

No decorrer desta proposta pedagógica serão apresentados o conceito e os tipos de leitura existentes, assim como este hábito se tornou tão importante para todos os cidadãos nos dias atuais. Em seguida, serão abordadas as relações existentes entre a leitura e escola e a importância do professor em sala de aula como incentivador e disseminador da arte da leitura, principalmente no ensino médio. Por fim, serão ainda analisados e interpretados os dados estatísticos obtidos através da aplicação dos questionários e observações em sala de aula sobre o tema proposto.

Certamente, a aplicação desta proposta evidenciará a importância da leitura e trará uma reflexão sobre os motivos pelos quais os jovens nas escolas públicas não têm sido apresentados a esse tão significativo instrumento de inserção social e de descoberta do mundo de uma maneira mais íntima. Por outro lado, as experiências adquiridas foram capazes de demonstrar que, em muitas vezes nas salas de aula, a leitura é oferecida como uma cobrança ou como requisito para avaliações. Desta forma, a reflexão sobre o ensino e o incentivo à leitura nas escolas é de extremo valor nos dias atuais.

2 LEITURA, ASPECTOS E CONCEITOS

O exercício da leitura é algo primordial e essencial no mundo, sendo uma ferramenta de extrema importância para todos e, devido a essa grande necessidade, as pessoas estão mais preocupadas em adquirir o hábito de ler, para sentirem-se inseridas nessa 'sociedade leitora'. Vale destacar que, a arte da leitura se faz presente na vida de um indivíduo desde o momento em que se começa a entender e compreender o ambiente em que se está inserido.

A leitura é facilmente (e constantemente) encontrada e verificada, pois tal instrumento se relaciona com diversas atividades que estão presentes na rotina de todas as pessoas, tais como: no trabalho, lendo um e-mail recebido pelo seu superior solicitando uma reunião com todos do departamento, por exemplo; no supermercado, ao realizar as compras do mês, lendo rótulos dos diversos produtos, para poder identificar os ingredientes presentes ou os respectivos prazos de validade; na sua casa, lendo jornais e revistas para se manter informado e atualizado com o que está acontecendo no País e no mundo; na escola, lendo um texto para realizar determinada atividade solicitada pelo professor; na rua, lendo outdoors ou placas de propagandas de diversos produtos e/ou serviços, entre outras situações;

Carleti (2007, p. 3) destaca que “a leitura é o elemento mais admirável e essencial para a obtenção do conhecimento necessário para a formação de um ser crítico”, capaz de opinar, interagir e atuar na sociedade, sendo a leitura a forma mais eficaz de aprendizagem. O autor ainda contribui com o pensamento abordado dizendo que:

No decorrer do processo de leitura, o cérebro do ser humano coloca para “trabalhar” uma imensa quantidade de células, cuja junção estrutural da ampla linguagem, juntamente com várias unidades de pensamentos em sentenças lógicas, constitui “ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial.” (CARLETI, 2007, p.2).

A leitura é um dos elementos mais respeitáveis para a constituição de novas formas de aprendizagem, possibilitando o surgimento de novos conceitos, opiniões mais estruturadas, gerando ao indivíduo ações coordenadas dentro de uma linha lógica de raciocínio, trazendo uma expansão do horizonte de conhecimentos (gerais e específicos), permitindo assim, o crescimento da pessoa que lê sob as condições

mais elevadas de desempenho cognitivo, como o aproveitamento desses “novos conhecimentos” em situações inovadoras, a um melhor diagnóstico crítico de textos e a composição e elaboração de estudos mais complexos e formais.

Neste aspecto, verifica-se a importância da aprendizagem para qualquer ser humano que queira ser reconhecido como cidadão dentro da sociedade em que está inserido, pois somente pela leitura é que se pode enriquecer o vocabulário, burilar a linguagem, obter informações e construir novos conhecimentos, dinamizando, conseqüentemente, o raciocínio e a interpretação textual.

De tal modo, somente através da leitura o leitor poderá descobrir novas direções. Assim, parafraseando Carletti, (2007,p.19), a leitura mostra um mundo novo, ampliando os horizontes, melhorando a comunicação e facilitando o acesso ao mundo acadêmico e a novas oportunidades de trabalho.

Outros autores importantes falam da leitura de uma maneira muito íntima, inclusive conceituando-a de forma referencial, como faz Freire (2005, p.29), ao mencionar que “o hábito de ler é uma das aptidões mais importantes a serem monitoradas durante o desenvolvimento de um aluno”, pois a leitura é umas das principais carências dos alunos das escolas do Brasil.

Dessa maneira, ler com qualidade e eficiência pode representar para o estudante uma grande chance de expandir a sua visão de mundo, pois somente adquirindo uma excelente rotina no hábito da leitura o aluno (ou qualquer cidadão) pode assumir um posicionamento mais consciente sobre o seu papel no mundo, gerando uma autotransformação, um crescimento do nível de conhecimento.

Corroborando com as ideias apresentadas, Kleiman afirma que:

O ato apropriado da leitura permite a compreensão do sentido lógico do texto, não podendo modificar-se em uma simples decodificação de símbolos linguísticos sem a compreensão semântica destes signos. Por tal motivo é indispensável que desde os primeiros anos iniciais da criança na escola, as letras, sílabas, palavras, frases e textos, tenham um sentido lógico para o estudante, pois somente a partir deste procedimento que a criança irá criar o hábito pela leitura de forma instigante e fascinante (Kleiman, 2016, p. 112).

Frisa-se assim que o ato da leitura deve ser algo fascinante, misterioso, que desperte a imaginação do leitor, que o auxilie na busca por um mundo diferente, um mundo onde o individuo possa resolver conflitos e descobrir novas sensações, ampliando o seu conhecimento.

Neste âmbito, destaca-se que a definição da leitura está comumente restrita ao ato da escrita, pois o ato de ler não corresponde somente a uma decodificação simples de símbolos e letras, é algo maior que isso, já que para o ato da leitura ser completo, deve-se compreender e interpretar o que se está lendo. Leitura e escrita são ferramentas que se complementam e devem sempre andar juntas, desde os anos escolares iniciais.

2.1 O ato de ler

Destarte, estimular o gosto e a paixão dos alunos para que possam ter captação pessoal com leitura precisa ser alvo de toda a escola. É imprescindível que a escola contribua para o preparo de alunos que sejam capazes de compartilhar o processo de ampliação da aprendizagem como sujeitos, como corrobora a citação abaixo:

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (JOLIBERT E SRAIKI 2011, p.56).

Do mesmo modo, a referida ação de leitura deve ser algo frequente dentro da comunidade escolar, pois tal procedimento ao se tornar constante, ajuda no desenvolvimento do aluno, já que, ao se ter contato com as diversas obras literárias, o estudante começa a se engajar nas atividades escolares.

Assim, o ato de ler, ao se tornar um processo contínuo, pode ajudar o indivíduo a processar melhor as informações, auxiliando na compreensão do assunto estudado, fazendo com sua visão de mundo se torne mais crítica, e conseqüentemente, maximize a capacidade de construção de conhecimentos.

Por isso, a escola deve ter o anseio cada vez maior sobre o desenvolvimento de leitores ativos, ou seja, a escola deve direcionar o seu trabalho para exercícios cujo alvo seja ampliar nos alunos a habilidade de fazer uso da leitura para encarar as provocações da vida em coletividade. Ressalta-se ainda que, parafraseando Micoti (2009), é dever da comunidade escolar a definição de estratégias e condições

para que haja o amadurecimento do indivíduo leitor, que neste caso é o estudante. Portanto, a escola deverá contar com uma biblioteca ou um ambiente destinado à leitura que seguramente beneficiarão a aquisição de resultados suficientes quanto aos objetivos desejados para o alargamento das técnicas leitoras.

A escola traz (por obrigação) a proposta de adequar aos seus alunos o ingresso ao conhecimento e à leitura, que expõe sem dúvida um lugar de grande ênfase. A chance de ler, ou seja, a disponibilidade de obras que apresentem um papel definitivo no despertar do valor pela leitura.

Já em relação ao docente, como já corroborado, é um amplo formador de ideias e devido a essa capacidade ele pode, a partir dos anos primários, inserir opiniões de leitura e prática cotidiana em sala de aula. São nesses espaços que representa um bom lugar para instalar um acordo acerca do valor da leitura. Cabe ao mestre adequar momentos de gozo com exercícios criativos que motivem o interesse e a inclusão dos educandos pela leitura.

Freitas afirma que:

A leitura compartilhada consiste em realizar uma leitura para toda a sala, ou seja, em voz alta, os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já produz um convívio com o ato de ler. (2009, p. 128).

Sob esta visão, os educadores têm em suas posses um valioso instrumento que pode permitir a ampliação da formação individual de seus alunos. Contudo, é preciso dar condições para que este aluno alimente os hábitos de ler e os torne naturais, pelo simples prazer da leitura, pela fruição diletante, proporcionando um envolvimento com a magia e a imaginação, além de contribuir para que estes possam interpretar o mundo e agir de forma mais solidária e consciente.

2.2 Tipos de leitura

Para o processo de leitura ser considerado eficaz, é necessário ir além das palavras, faz-se necessário que o leitor tenha contato com elas, para que haja um sentido lógico no livro ou texto que se está lendo. Certamente, esse sentido que o leitor descobrirá vai depender do autor do texto, da situação em que o texto foi escrito e em que situação o texto está sendo lido, pois a cada nova leitura, as diferentes circunstâncias geram novas concepções textuais.

Sob as concepções de importância da leitura, torna-se necessário mencionar os tipos de leitura realizados, pois essa classificação também influencia na forma como se concebem esta atividade. Assim, nota-se a contribuição de autores como Martins (2012, p. 25) que aponta os diversos tipos de leitura e as classifica “de acordo com a relação do objetivo da leitura e o resultado esperado pelo aprendiz do ato de ler”. Segundo o autor, nesta classificação, os tipos de leitura são:

- a) Leitura emocional: é a leitura que traz emoção ao leitor, pois ela é feita por sentimentos, por uma escolha individual, algo subjetivo, que não é palpável. Trata-se do exemplo mais comum de leitura, sendo, portanto a que é menos valorizada, pois a emoção às vezes está relacionada à diversas situações que marcam alguns momentos da nossa vida. Este tipo de leitura gera uma identidade com o texto lido.
- b) Leitura sensorial: neste tipo de leitura, o leitor tem como referência os cinco sentidos do corpo humano . É a leitura que acompanha o indivíduo o tempo todo, remetendo a algo que marca a sua vida, seja algo bom ou ruim. O livro ou o texto que é lido é compreendido não somente pelas palavras que ali estão escritas, mas pela forma que tem, pela cor que possui, o cheiro, se tornando um objeto palpável aos sentidos do ser humano, indo para além da compreensão.
- c) Leitura intelectual: é o exemplo de leitura mais formal, séria, adequada, culta, considerada pela classe mais influente dentro de uma sociedade, principalmente para pensadores, autores e críticos que determinam e definem as regras e normas da leitura. Para estas pessoas, os tipos de leituras citadas acima (emocional e sensorial) são considerados “irrelevantes e ignorantes”;
- d) Leitura racional: é o exemplo de leitura mais reflexiva e dinâmica que existe, pois trata-se de textos mais atualizados e com bastante referências.

Portanto, este tipo de classificação de leitura deve estabelecer um elo entre o leitor, o conhecimento e o mundo, gerando uma maior reflexão sobre o que se está lendo. Além das classificações de leitura já explanadas, faz-se importante frisar sobre a relação leitura/escola, visto que o tempo de iniciação escolar é essencial na percepção que a criança terá ao longo de seu caminho pelos livros. Por isso, o trabalho com a leitura deve ser visto, especialmente com alunos dos anos iniciais, os quais estão estabelecendo o gosto pelo ato de ler, como algo de extremo valor.

3 PERFIL DO LEITOR BRASILEIRO

O desapego pela arte de ler é um assunto que tem gerado bastante discussão no meio acadêmico e científico. Diversas pesquisas sobre este tema têm sido elaboradas, a fim de traçar o perfil do leitor no Brasil e, partindo deste ponto, descobrir quais são as causas do desinteresse da leitura por grande parte dos cidadãos brasileiros, o que ocasiona um desempenho baixo, principalmente dos estudantes.

Dentre as diversas pesquisas que tratam sobre o tema em questão, destaca-se a realizada pelo Instituto Pró-livro (Instituto criado em 2017. Atualmente é mantido pelas entidades do livro – Abre livros, Câmara Brasileira do Livro e Sindicato Nacional dos Editores de Livros. Seu objetivo é o fomento, difusão e acesso à leitura e ao livro), em parceria com o Instituto Brasileiro de Opiniões e Pesquisa (IBOPE), intitulada de “Retratos da leitura no Brasil” – cuja última edição foi realizada em 2015 e publicada no ano seguinte – trouxe diversas informações que explicam e ajudam a entender como está o processo de leitura no país.

Ao analisar e refletir sobre esses dados da pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro e IBOPE pode-se destacar, principalmente, que as causas da falta de interesse pela arte de ler estão relacionadas com a falta de incentivo pela leitura e, aliado a essa situação, ainda tem-se o preço dos livros, considerados caros, se levada em consideração a situação financeira da maioria dos brasileiros. Esses motivos afastam os estudantes do gosto pela leitura, como diz o IBOPE (2015):

Aproximadamente 56% da população brasileira que possui 5 anos ou mais é considerada leitora (Pessoa leitora é aquela que leu ao menos um livro, inteiro ou em partes, nos três meses anteriores à pesquisa); Os principais motivos que levam os brasileiros a ler são a atualização cultural e o gosto; O livro é escolhido principalmente pelo assunto ou tema (para os adultos e pessoas com maior nível de escolaridade) e pela capa e título do livro (para as crianças e pelas pessoas com menor nível de estudo); Aproximadamente 33% da população brasileira gosta muito de ler, sendo que as crianças são as que mais possuem essa característica; Os principais motivos citados para a dificuldade na leitura pelos brasileiros são a falta de tempo e paciência, problemas de concentração e problemas relacionados à visão, falta de incentivo durante a vida escolar e alta nos preços dos livros; Reforça-se que o hábito e a vontade de ler devem ser construídos principalmente durante a infância e, no decorrer da vida, deve ser influenciada e estimulada por terceiros (família, escola e profissionais da educação).

Realizando-se uma paráfrase com Zilberman (2008,p.33), uma das principais causas do desinteresse dos estudantes pela leitura é a falta de incentivo por parte

da comunidade escolar, principalmente dos professores. A autora ainda destaca que, as salas de aulas atuais se tornaram um simples ponto de encontro entre alunos e professores, sendo que ambos não podem ser considerados leitores. Segundo a autora, é necessária – urgentemente - uma reconstrução do conceito da relação professor/aluno, referente ao hábito da leitura em sala de aula.

Percebe-se claramente que, para criar uma sociedade leitora, a comunidade escolar tem papel fundamental e importante, pois os alunos que são incentivados de maneira correta por seus professores em relação à prática da leitura, tendem a se destacar em relação aos que não são incentivados e acabam adquirindo um melhor hábito de leitura, levando este conceito por toda a vida escolar.

3.1 O papel da escola como mediadora na formação do leitor

Zilberman (2008,p.41) destaca que “só será possível alcançar uma sociedade leitora quando houver uma verdadeira reconstrução de pensamento por parte da comunidade escolar, com o intuito de reverter à problemática que é a falta do hábito da leitura.”

Sendo assim, a escola tem grande importância neste contexto, pois é seu dever, entre tantos outros, formar cidadãos e leitores críticos, preparados para atuarem na sociedade e inculcar nos estudantes o gosto pelo hábito da leitura.

Para alcançar tal objetivo, é necessário que a escola transmita e apresente aos estudantes a diversidade de textos existentes dentro do âmbito escolar, principalmente textos literários, com o intuito de incentivar os educandos a criarem uma identificação com a literatura e, conseqüentemente, incentivando-os a atuarem como leitores de obras literárias, ou seja, preparando-os para o ato de ler.

A escola deve preparar o aluno para “descobrir” os livros existentes, inclusive, na própria escola, haja vista que grande parte destes alunos não possui contato com os livros fora do ambiente escolar (principalmente pelo alto preço dos livros no país). Para tal, faz-se necessário que a escola coloque em prática projetos de leitura em todos os anos letivos, com o objetivo de fazer com que a leitura esteja presente na vida dos estudantes, fazendo com que eles adquiram o prazer pela arte de ler, o que ocasiona uma intensificação no conhecimento e auxilia-os na reflexão do papel que devem exercer na sociedade em que estão inseridos. Prado (2014) destaca que, a escola deve funcionar como um ambiente de educação e formação de cidadãos,

colocando o aluno em contato com os diversos tipos de livros, deixando-o livre para escolher quais gêneros deseja ler, e conseqüentemente, auxiliando o educando no desenvolvimento da criatividade, entusiasmando-o para a aquisição do hábito da leitura.

Sendo assim, a escola necessita trabalhar com diferentes modalidades que incentivam a leitura por parte dos alunos. A arte de ler deve estar presente no cotidiano dos educandos, de uma forma dinâmica e divertida, seja resolvendo um problema prático, seja interpretando um texto, o importante é informar os alunos quanto à necessidade e os benefícios de se praticar a leitura dentro do ambiente escolar.

Em relação ao uso de textos como objetos de incentivos à leitura, Prado (2014, p. 128) destaca que:

O uso de textos no ambiente escolar é extremamente importante para melhorar o gosto pelo hábito da leitura por parte dos alunos, porém para este objetivo ser alcançado é necessário utilizar textos informativos, divertidos e que orientem os alunos, auxiliando no comprometimento dos estudantes com a busca pela leitura, pelo conhecimento e pela aprendizagem. Assim, cabe à escola proporcionar ao educando oportunidades para que o mesmo tenha contato com textos variados e interessantes, porém, sempre adaptando as estratégias de leitura para os diversos casos existentes.

Faz-se necessário destacar que todo o material de leitura utilizado nos diversos projetos de leitura que a escola realizar, deve passar por um processo de seleção bem rigoroso, levando-se em consideração os gostos e preferências dos alunos, sempre de acordo com a faixa etária, ano escolar e desenvolvimento mental, favorecendo dessa forma, o encontro do educando com a arte de ler.

3.2 O papel do professor como mediador na formação do leitor

O professor tem um papel extremamente importante na promoção do acesso à leitura e na formação de alunos leitores. Portanto, é necessário que este esteja comprometido na realização de diversos projetos de leitura, sempre orientando os alunos quanto à necessidade de manter o hábito constante de tal processo, através de estratégias eficazes, para assim, executar o seu papel como educador: ser o principal mediador na formação de leitores.

Freire (2005, p. 39), destaca a importância do papel dos profissionais da educação ao comentar que “o docente assume papel importante de intermediador da leitura para seus alunos, portanto, o professor deve não apenas ensinar conteúdos, mas também deve ensinar o educando a pensar corretamente”. O autor ainda destaca que, o professor deve ser fonte de inspiração para seus alunos, criando condições que os estimulem e os desafiem a fazer reflexões sobre como a leitura pode auxiliá-los na solução de problemas do cotidiano dos estudantes.

Cabe, portanto ao professor, assumir um papel de forma radical anteriormente ao que exercia. Autores importantes como Antunes (2001,p.21) apontam que “ao invés de ser um agente transformador de informações, o professor deve ser um selecionador das informações, decodificando-as e mostrando como acontece a descoberta e a seleção, objetivando o repasse destas informações aos alunos em forma de saber.”

Neste âmbito, o aluno somente irá adquirir o gosto da leitura através da prática contínua desse ato, por meio do contato com os livros e textos que são oferecidos a eles. Para tanto, deve-se fazer uso do ambiente da sala de aula de forma correta, através do uso de ferramentas estimuladoras por parte dos professores, com o intuito de oferecer aos educandos a oportunidade de serem excelentes leitores, explorando os benefícios que a leitura proporciona. Antunes (2001, p.24) ainda afirma que: “O bom professor é aquele que se atenta em instruir o estudante a ler e compreender um texto e a se expressar com clareza”.

Para alcançar o objetivo de conduzir os alunos no processo de leitura, é necessário que o docente utilize textos e trabalhe com livros que mostrem o contexto dos educandos, ajudando-os a compreenderem o que é lido, como Silva afirma:

Tão importante quanto o ato de ler, é a importância da reflexão durante este processo, que é um fenômeno ligado ao inconsciente do leitor. Portanto, se faz necessário sintetizar a ideia exposta pelo autor do texto que está se realizando a leitura e refletir sobre elas. Tal procedimento ajuda o leitor na busca pela verdade, fazendo com que o mesmo participe da renovação cultural do meio em que está inserido, sendo um fator essencial para o desenvolvimento de qualquer ser humano. (2015, p.35)

Pode-se observar, portanto a importância que os professores possuem dentro do ambiente escolar, principalmente ao que refere-se em incentivar os seus alunos a prática da leitura. Além de tudo o que já foi exposto, se faz necessária a utilização de metodologias eficientes que vão ao encontro deste objetivo, que transformarão os alunos em ‘alunos-leitores’ e ‘leitores-críticos’. Portanto, é essencial a participação

de todos os docentes e de todas as disciplinas, pois a leitura deve estar presente em todas as áreas e não somente na disciplina de língua portuguesa, área de conhecimento que o tema leitura está inserido como enfoque.

Quando se explana sobre o respeito ao compromisso com a leitura dos educandos, verifica-se que o papel de influenciador não deve ser vista somente por parte dos professores da disciplina de língua portuguesa, e sim por parte de todos os professores que trabalham em prol da formação do conhecimento crítico, pois profissionais de educação unidos em favor do mesmo objetivo, tendem a alcançá-lo de forma mais eficaz. Assim, todos os docentes podem reservar tempo para executar propostas que estimulem a leitura dos seus alunos (ANTUNES, 2001, p.30).

Verifica-se, portanto que tanto a escola quanto os educadores assumem um papel de extrema importância no incentivo à leitura, já que o processo de ler é crucial para os educandos de todos os anos escolares e, principalmente, aos que estão no ensino médio, pois devem possuir um alto grau de conhecimento referente à interpretação e à produção de textos (redação), haja vista que este é um item essencialmente cobrado em provas e vestibulares, e (parafraseando Prado, 2014), se o aluno não possui o hábito de ler, terá dificuldades na construção de um bom texto, tendo um desempenho insatisfatório nas respectivas provas.

4 MEIOS DE ACESSO À LEITURA

A reflexão acerca da formação de alunos-leitores necessita de um olhar cauteloso para os diversos meios existentes de acesso à leitura na sociedade, já que eles são ferramentas importantes para um funcionamento eficaz das práticas pedagógicas em que os profissionais de educação irão propor e executar nas salas de aulas. Entre os diferentes meios existentes, buscou-se explanar na literatura existente os meios com maior facilidade para os alunos que foram observados e foram parte da análise quantitativa que será exposta neste capítulo: o livro impresso, livro digital e a biblioteca escolar.

4.1 O livro impresso

Ultimamente, há uma espécie de valorização genérica da prática da leitura, ocasionando uma maior difusão de que a leitura é, de fato, uma prática importante, devendo ser buscada e cultivada por todos e não somente pelos envolvidos na comunidade escolar. Realizando-se uma paráfrase sobre os pensamentos de Souza (2009) para se conseguir este objetivo, faz-se necessário assegurar aos estudantes o acesso a uma boa quantidade e diversidade de livros, ou seja, para que o interesse pela leitura exista e evolua é de extrema importância apresentar livros em forma impressa para os leitores em formação.

De acordo com Bamberger (2012, p. 15-16):

"[...] o livro impresso sempre foi (e sempre será) uma ferramenta que facilita o acesso a leitura e deve ser valorizado pelos profissionais que lutam por uma melhoria nas dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o processo do ato de ler. Um livro nunca deve ser visto apenas como um elemento de consumo ou de uso. Vai muito além disso, já que transcende a um objeto simbólico, que possui o objetivo de armazenar e perpetuar todo o conhecimento que é relevante na sociedade. Além do mais, o livro impresso pode ser considerado uma instituição, com o objetivo de socializar todos os envolvidos nesse círculo de produção e consumo: autores, editores, leitores, professores, alunos, críticos e a sociedade interpretativa".

Portanto, o livro impresso não pode ser considerado simplesmente uma peça para o consumo, já o seu valor (estimado e real) está relacionado com um conjunto de preceitos culturais dentro de uma sociedade considerada leitora.

Neste sentido, com a globalização e o surgimento da internet e dos meios eletrônicos de comunicação e informação, o livro impresso começou a ser 'trocado'

pelo livro digital, principalmente por parte dos jovens, que alegam o alto preço dos livros físicos no mercado brasileiro, e a pouca diversidade de livros dos diferentes gêneros e tipos textuais existentes nas bibliotecas e espaços públicos, como corroborou a pesquisa do IBOPE, 2015, anteriormente citada.

De fato, o acesso à leitura através de livros digitais está em constante crescimento, porém o livro impresso possui vantagens importantes e singulares, como o fato de existir a facilidade do transporte dos livros e a comodidade de lê-lo em qualquer ambiente, em qualquer lugar e a qualquer momento, independente de se ter ferramentas tecnológicas no momento (celulares, tablets, computadores, notebooks, internet, etc.).

Apesar de todas as dificuldades apresentadas pelas bibliotecas públicas para armazenar e manter os livros impressos (problemas por conta da corrosão do papel e às vezes o pouco espaço para o armazenamento dos livros), elas “possuem um acervo mais amplo de obras consideradas raras. Disponibilizar na internet todas as obras já publicadas em meio impresso é praticamente impossível de acontecer” (BAMBERGER, 2012, p. 20). Destaca-se ainda que, em relação aos preços dos livros “considerados altos pela sociedade brasileira” (IBOPE, 2015), não são justificativa *sine qua non* haja vista existirem, atualmente, diversos programas de distribuição de livros por parte dos governos federais, estaduais e municipais para auxiliarem na disseminação e manutenção dessa ferramenta, facilitando o acesso por parte dos alunos e cidadãos mais carentes.

A passagem do livro impresso para o livro eletrônico traz uma reflexão sobre a nova relação que vem se estabelecendo entre o autor, o leitor e a obra (livro). Entre as diversas dúvidas sobre os impactos e riscos do crescimento do uso dos livros digitais, está o possível desaparecimento do livro impresso. Entretanto, observa-se que, apesar de todas as incertezas sobre o futuro do livro impresso, ele ainda é considerado pela maioria dos estudantes e cidadãos um objeto de valor inestimável.

4.2 O livro digital

O uso do livro digital vem em constante crescimento, muito provavelmente devido ao advento do computador e dos celulares e tablets como ferramentas tecnológicas indispensáveis para a finalidade da leitura, além, é claro, do surgimento e uso da internet. Observa então que o ato de ler não se restringe somente ao uso

de textos e livros impressos, mas também deve ser estendida para os diversos suportes digitais. De acordo com COLOMER (2016, p. 48):

Com o surgimento de uma sociedade mais globalizada, um novo acesso aos livros vem se tornando cada vez mais constante, trazendo à tona uma nova forma de ler: a leitura digital. Nos livros digitais, a maneira como as páginas são manuseadas transcenderam à uma relação virtual. Neste novo ambiente, tela a tela, o leitor se insere em ambiente ciber-espacial, fazendo surgir uma nova relação entre leitor e texto.

Dentre as diversas vantagens que o livro virtual fornece, pode-se destacar o ganho de tempo para o acesso às informações textuais, pois em poucos segundos, entra-se em contato com diferentes obras textuais, com um único e rápido acesso à internet. “A tecnologia é o objeto de mediação entre o leitor e o texto, como afirma Colomer (2016,p.41)”. Sob esta mesma explicação, outra vantagem notável sobre os livros digitais frente aos livros impressos é que, além de reproduzir parte dos livros impressos, existe a facilidade de reprodução de textos, ou seja, com maior rapidez, sendo então uma ferramenta criadora e reprodutora. Além disso, o espaço ocupado por livros digitais é praticamente insignificante, comparado ao espaço utilizado para armazenar livros digitais.

Entretanto, apesar das inúmeras vantagens dos livros digitais, Logan (2012, p. 28-29) alerta para as condições e instrumentos específicos para que a leitura nos meios digitais possa ser realizada. Segundo o autor:

Apesar das diversas vantagens que a leitura realizada através de livros digitais possui, faz-se necessário atentar-se o limite dessa tecnologia, por conta da facilidade ao acesso à informação, já que nem sempre a fonte onde o material foi encontrado é confiável. Isso decorre que, na internet é possível encontrar uma grande variedade de dados, e que, em determinadas situações, estes dados não são verídicos.

Diante de tais fatos, conclui-se que o livro impresso é a fonte mais confiável e segura para a busca e o acesso a informações, porém, vale destacar que, entre vantagens e desvantagens, tanto o livro impresso quanto o livro digital são ferramentas importantes para a garantia do acesso à leitura. Embora a juventude possua uma tendência crescente a utilizar os meios tecnológicos para realizar o processo de leitura, destaca-se que tais meios eletrônicos não irão substituir os livros impressos. Pelo contrário, as chamadas bibliotecas virtuais devem ser consideradas uma ferramenta extra para a expansão do conhecimento daqueles que gostam de ler.

4.3 As bibliotecas escolares

A biblioteca escolar possui uma ampla função educativa, quando utilizada da forma correta pela comunidade escolar, sendo essencial para a melhoria do acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, melhorando o desempenho dos cidadãos que buscam uma melhoria no processo de leitura. Entretanto, atualmente, são limitadas as ações por meio dos profissionais da educação que utilizam o espaço das bibliotecas escolares e bibliotecas públicas como fonte potencial de melhoria ao acesso da leitura e suas possibilidades para os alunos e estudantes.

Certamente, nos dias atuais, os espaços das bibliotecas escolares e públicas, infelizmente não fazem sentido para a sociedade e, principalmente, para os alunos e estudantes das diversas instituições de ensino, transformando estes locais em simples 'estoques' de livros, sem a menor expectativa de se concretizarem práticas educativas referentes ao incentivo da leitura, dificultando o acesso às informações.

Esse esquecimento das bibliotecas como ferramenta essencial para a melhoria da leitura por parte dos discentes se dá principalmente por conta da situação degradante da maioria desses locais no Brasil. Os espaços públicos das bibliotecas possuem acervos obsoletos, ausência de equipamentos de informática (quando possuem, os equipamentos precisam, na maioria das vezes, de manutenção). Aliado a estes problemas, tem-se a falta de profissionais preparados para administrar o setor. Sendo assim, a biblioteca, além de existir dentro do ambiente escolar, deve fornecer aos usuários condições de acesso ao conhecimento, permitindo que os professores usem este ambiente para estimular seus alunos, como afirma Kleiman:

Biblioteca e ensino sempre se complementam e completam, nunca se excluem. Uma instituição de ensino sem biblioteca é uma ferramenta imperfeita. Já a biblioteca sem ensino, onde não existe nenhuma tentativa de estímulo à leitura, onde não há a coordenação e organização do hábito da leitura, será considerada uma ferramenta ou instrumento sem uso, vago e incerto. (2016, p. 4):

O papel que as bibliotecas devem desempenhar é de suma importância para a comunidade escolar. Para atingir os objetivos já citados, faz-se necessário destacar que os poderes públicos devem (além de garantir um acervo físico de qualidade) colocar à disposição da comunidade computadores com acesso à rede de internet, para garantir o acesso a livros e textos digitais por parte daqueles que não possuem tal acesso. "Deve-se também realizar projetos que auxiliem na

mediação da leitura, para assim, se avançar cada vez mais na alfabetização e democratização da informação” (KLEIMAN, 2016, p.6).

Assim sendo, a leitura, para tornar-se um hábito, tem que ser uma prática diária no âmbito escolar, auxiliando na formação dos alunos leitores. Neste sentido, existem inúmeras formas que a biblioteca escolar pode ser utilizada pelos docentes com o objetivo de estimular e ampliar o prazer da leitura para seus educandos.

Portanto, o professor deve se planejar e buscar inúmeras alternativas que tendem a melhorar o hábito e o prazer pela leitura por parte dos estudantes, a fim de formar leitores críticos e, uma das ferramentas mais importantes (como se pode observar nas explicações desta proposta) é a utilização do espaço da biblioteca escolar, sugerindo textos, livros e literaturas que auxiliem os discentes com a escolha do livro ou texto. Destaca-se então a importância da relação professor/aluno/livro/biblioteca. Para essa relação funcionar e trazer benefícios no que se diz respeito à leitura, faz-se necessário que o docente avance em relação aos seus métodos de ensino, trazendo para o ambiente escolar, métodos e ferramentas mais prazerosas e de fácil entendimento para os alunos, a fim de instigá-los a uma nova visão sobre o mundo da leitura.

5 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Em decorrência de observações realizadas e verificadas no decorrer do estágio, sobre um grande déficit por parte de alguns estudantes do ensino médio em relação à leitura e interpretação dos textos que estes alunos leem, surgiu à necessidade e a oportunidade de aprofundamento sobre o tema. Para tal, teve-se que se inserir na realidade da sala de aula, obtendo-se assim uma melhor visão das dificuldades que os alunos têm em relação à leitura, a metodologia utilizada pelos professores para identificarem essas dificuldades e problemas e, quais as ferramentas utilizadas para eliminar ou reduzir tais dificuldades, visto que o ensino médio é a porta de entrada para o ensino superior e tais alunos, caso queiram seguir carreira acadêmica, necessitam sanar tais problemas.

De tal modo, buscou-se saber se o ato de ler está atrelado ao processo de ensino e aprendizagem da turma em estudo e se a leitura contribui para o desenvolvimento crítico-reflexivo desses alunos. Outro objetivo proposto no decorrer da pesquisa foi verificar quais as razões pelas quais estes alunos (já no 3º ano do ensino médio) apresentam carências relacionadas à leitura e, se estes gostam e possuem o hábito da leitura ou se gostam de ler ou ainda se são incentivados pelos professores ou familiares para a prática da leitura.

Assim, esta proposta de intervenção pedagógica é composta pela pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva e, pesquisa de campo. O universo de alcance da pesquisa foi uma das instituições estaduais de ensino localizadas no município de Itapecuru-Mirim/MA, o Centro de Ensino Wady Fiquene, cuja modalidade ensino médio é a única ofertada. Neste mesmo sentido. O público-alvo (amostragem) da pesquisa foram os alunos do 3º ano do ensino médio, da turma 301, do turno vespertino. Do mesmo modo, selecionou-se um dos profissionais que trabalham com as áreas-foco desta pesquisa, ou seja, um professor da disciplina de Língua portuguesa desta mesma turma.

Para tanto, a coleta dos dados foi realizada de três formas: primeiramente realizou-se a pesquisa bibliográfica sobre os temas que dão sustentação à ideia central; Posteriormente, realizaram-se observações na sala de aula em estudo, para a verificação das metodologias utilizadas pelo professor da disciplina de Língua portuguesa em relação ao tema leitura e, por fim; realizou-se a entrevista com o professor de Língua portuguesa, assim como com os alunos da turma 301, por meio

de um questionário utilizado posteriormente como base para a elaboração, análise e conclusão desta pesquisa. Os dados coletados foram analisados e organizados em gráficos, para que se obtivesse uma tabulação objetiva e clara das respostas provenientes dos alunos e da professora, visualizando-se de maneira holística os pontos de melhoria e as falhas no processo de ensino aprendizagem.

Destarte, se apresentará uma análise ampla e geral dos resultados provenientes dos questionários, realizando-se uma comparação entre as respostas da professora e as respostas dos alunos.

Sob esta ótica, esclarece-se que a entrevista ocorreu com a aplicação do questionário que continha dez perguntas relacionadas à prática da leitura. Assim, foram entrevistados vinte e quatro estudantes da supracitada turma, numa faixa etária que varia entre 15 e 21 anos. Nota-se ainda que, apesar da diferença de idades, afirma-se que todos tiveram o mesmo tempo e oportunidade para a exposição dos seus argumentos e opiniões sobre o tema.

Gráfico 01: Idade dos alunos entrevistados



Observou-se primeiramente que dentro do ambiente escolar, local que deveria otimizar o acesso à leitura, principalmente através do uso de livros existentes na biblioteca da instituição, a prática do ato da leitura não ocorre com frequência, principalmente pela falta de incentivo dos pais e familiares (visto que o aluno passa a maior parte do dia em casa) e até mesmo dos professores, o que ocasiona uma desmotivação nos alunos, fazendo com que estes não desenvolvam a leitura como um hábito e atividade imprescindível para a aprendizagem e melhor desempenho na sala de aula.

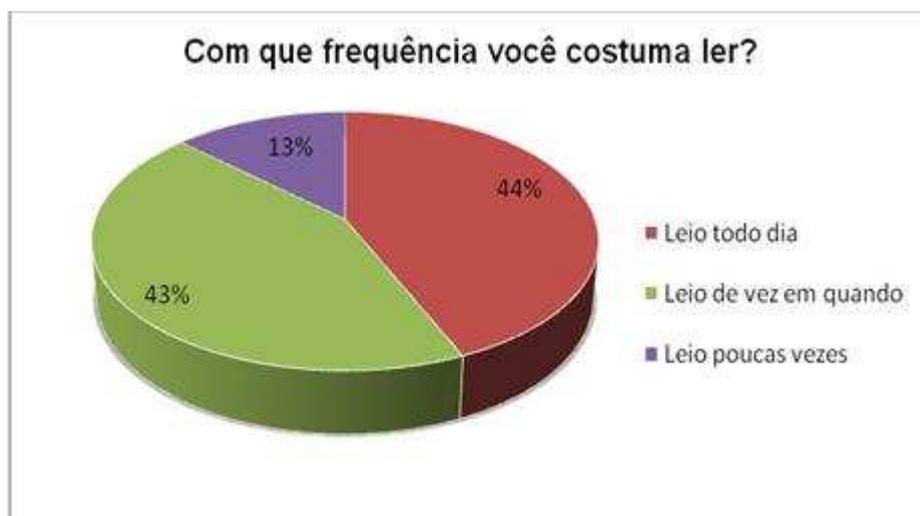
Notou-se também que, aos serem questionados sobre a frequência com que costumam ler, menos da metade dos alunos afirmou que lê todos os dias, porém, essa foi a resposta da maioria no questionário, sendo que onze alunos afirmaram que se consideram leitores frequentes.

Observou-se ainda que todos os alunos abrangidos pela pesquisa possuem o hábito da leitura - mesmo que numa frequência distante da ideal - já que dez alunos responderam que realizam a leitura de vez em quando e três afirmaram que leem, porém com uma frequência baixa.

Os alunos entrevistados, que afirmaram ler poucas vezes, comentaram que não gastam mais tempo com a leitura, justificando não terem paciência para terminar certas leituras, especialmente quando se trata de textos extensos, o que (para eles) se torna um processo cansativo.

Entre os que afirmaram possuir uma frequência para ler, justificaram a resposta no gosto pela leitura, o que gera um hábito. Essa afirmativa surge como garantia que esta ferramenta garante: o acesso a novos conhecimentos, a um mundo novo e que resulta no aprimoramento dos estudos. Além disso, os estudantes deste grupo comentaram que os pais foram grandes incentivadores na aquisição deste costume, que se intensificou no decorrer da vida escolar. Faz-se importante mencionar estes comentários para que se corrobore: A escola ensina, mas a família é quem educa e ajuda a cultivar bons hábitos.

Gráfico 02: frequência de leitura dos entrevistados



Melo (2015) comenta que existem fatores cruciais que fazem com os estudantes não sintam vontade de ler com certa frequência. O autor destaca que os

alunos não são instigados a fazer uma reflexão sobre a importância do hábito de ler com frequência e, esta reflexão deveria acontecer desde as séries iniciais, principalmente quando acontecem os primeiros contatos do aluno com a leitura, o que muitas vezes ocorre de maneira problemática, principalmente pelo fato de que, na educação infantil, existe um despreparo dos profissionais de educação, onde os mesmos não utilizam ferramentas e metodologias eficientes que estimulem a leitura das crianças e, estas, no decorrer de sua vida escolar, acabam não desenvolvendo o gosto pela leitura. O autor ainda destaca outro ponto importante: a negligência por parte dos pais em relação à leitura dos filhos. O papel dos pais e da família é tão importante quanto o papel dos professores para que o aluno adquira o gosto e o hábito saudável da arte de ler.

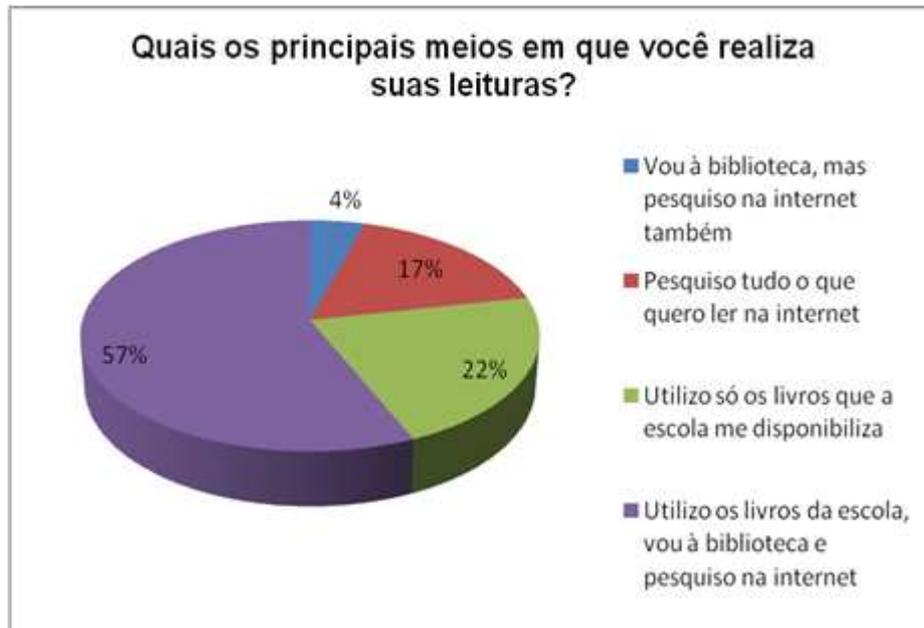
Ainda referente ao hábito de ler, a professora de Língua portuguesa Maria das Dores foi questionado quanto ao uso da biblioteca da escola ou outras bibliotecas do município pelos alunos. A entrevistada afirmou notoriamente sobre a importância do uso da biblioteca e principalmente, que os professores devem incentivar seus alunos a usarem este ambiente para melhorar e aperfeiçoar o hábito da leitura.

Desta maneira, percebeu-se, através dos resultados, que a professora de língua portuguesa da turma em estudo, apesar de estimular seus alunos a buscarem uma melhoria no hábito de ler através do uso das bibliotecas, não consegue uma totalidade nesta atividade em relação à turma, pois a maioria dos alunos, ao serem questionados sobre esse assunto, foi contra o conceito praticado pela professora, pois somente 4% responderam que vão à biblioteca ou fazem uso de pesquisa de textos na internet e 57% dos entrevistados vão à biblioteca com certa frequência, porém também utilizam os livros que a escola disponibiliza e realizam pesquisas de textos na internet. Pelo resultado dos questionários, constata-se que, infelizmente, o ambiente da biblioteca é pouco utilizado pelos alunos, apesar da professora da turma considera-lo importante ao acesso e melhoria da leitura por parte dos alunos.

Certamente, a professora tende a ter um pouco de culpa neste quesito, pois esta poderia, por exemplo, realizar atividades com os alunos na biblioteca, estimulando-os quanto à importância deste ambiente, já que as diversas atividades desenvolvidas ali ajudam a despertar o interesse dos alunos pela leitura, motivando-os a praticar o ato de ler. Contudo, para obter êxito, é necessário que a biblioteca possua uma grande variedade de textos, de diversos gêneros literários: dicionários, romances, contos, poemas, poesias, jornais, revistas, livros das diferentes áreas de

conhecimento que o aluno estuda, entre outros que estiverem à disposição de todos.

Gráfico 03: Meios utilizados pelos alunos para a prática da leitura.



De acordo com Kleiman (2016,p.29), “a biblioteca possui um grande papel educativo e, se usada da forma correta pelos alunos, professores e toda a comunidade escolar, torna-se uma grande ferramenta para a melhoria do processo educacional do estudante, impulsionando assim a melhoria da educação como um todo.” É claro, que o uso da biblioteca sozinha não irá realizar tal melhoria. Faz-se necessário que seu uso seja uma constante no decorrer de todo o processo de ensino, integrada a outros meios de estímulo à leitura e demais métodos educacionais, sendo então apenas uma parte neste vasto sistema que deve ser utilizado pelos profissionais da educação para aperfeiçoar o acesso à leitura.

Assim sendo, a biblioteca deve existir na/pela instituição de ensino e, principalmente, os profissionais da educação devem estimular os seus alunos a desfrutarem e usufruírem dela o máximo possível, trazendo para si benefícios no que se refere ao processo de ensino aprendizagem.

Percebe-se então, não somente pelo resultado dos questionários respondidos pelos alunos, mas, principalmente pela literatura existente, que a utilização de ferramentas, aliadas ao uso contínuo da biblioteca pelos alunos e incentivadas pelos professores, contribuem para o aprimoramento da leitura, especialmente se a prática

dos profissionais de educação é voltada para o desenvolvimento dos estudantes, o que aprimora o seu conhecimento.

Ainda sobre a análise dos resultados relativos aos meios utilizados pelos alunos para a realização das suas leituras, observa-se um grande número (19 alunos entre os 24) que responde utilizar somente os livros didáticos disponibilizados pela escola (21,74%) ou mesclam a leitura utilizando estes livros com demais meios de leitura (56,52%).

Sob esta ótica, enfatiza-se que o livro didático deve ser usado como ferramenta de estímulo para a aquisição da leitura dos estudantes, porém, destaca-se que, por algum período, o livro didático no Brasil teve qualidade abaixo do ideal, fazendo com que houvesse uma dificuldade no processo educacional dos alunos e dificultando a metodologia utilizada pelos professores, uma vez que este material não abrangia as diferenças culturais, geográficas e sociais percebidas nitidamente num país com dimensões tão grandes.

Parafraseando Melo (2015,p.43), incute-se que os livros didáticos devem auxiliar os professores a realizarem um debate crítico e criativo com os seus alunos, porém, não como única ferramenta didática, uma vez que, por muito tempo, os livros utilizados pelas escolas foram muitos criticados negativamente, sendo que a maioria apresentava erros pontuais e divulgava ideologias e preconceitos que revelavam um único ponto de vista da sociedade (como se ela fosse homogênea), comprometendo assim a eficiência do ensino nas escolas.

Neste aspecto, vendo-se que o livro didático é de suma importância para a boa prática pedagógica realizada pelos professores e verificando que a qualidade destes mesmos livros estava sendo contestada (além disso, os livros não cumpriam rigorosamente a proposta curricular exigida para o alcance dos objetivos educacionais do ensino no Brasil), o Ministério da Educação e Cultura (MEC), criou a partir do ano de 1995 o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), onde os livros começaram a ser submetidos a uma rigorosa avaliação e análise pedagógica, para verificar se atendiam todos os requisitos de qualidade e conteúdo.

Atualmente, verifica-se que a qualidade dos livros utilizados nas escolas melhorou significativamente, porém, observa-se que o livro didático é utilizado de forma incorreta pelos professores, sendo empregado em algumas situações como substituto dos profissionais da educação, enquanto o livro deveria ser

apenas um auxílio, uma ferramenta ou instrumento de apoio para o trabalho do docente.

Sob esta égide, nota-se que:

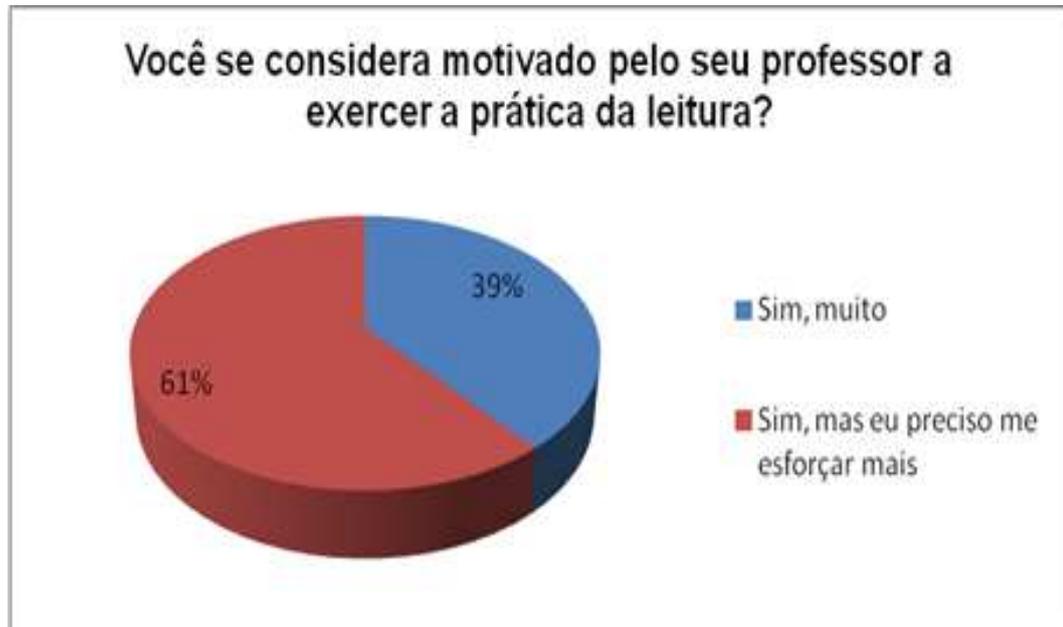
O livro didático pode ser transformado em uma ferramenta útil nas escolas e que, se utilizada da forma correta, propicia a melhoria das práticas de ensino dos docentes, auxiliando-os a aperfeiçoarem os conteúdos que são ensinados em sala de aula, melhorando a ordem em que os conteúdos devem ser trabalhados, os textos que serão lidos, e conseqüentemente, podem estimular os alunos a criarem ou melhorarem o hábito da leitura. (MELO, 2015, p. 10).

Sendo assim, o livro didático pode ser utilizado como uma ferramenta de possibilidade de aquisição de leitura para os alunos nas escolas, desde que seja executado um trabalho de maneira correta, que auxilie na compreensão dos estudantes em relação aos textos existentes nos livros, sempre o contextualizando com a realidade do ambiente escolar.

Por outro lado, voltando à referência do questionário, quando se questionou a professora sobre como ela motivava os seus alunos a exercerem a prática da leitura, obteve-se como resposta a afirmação sobre o estímulo para os alunos à prática contínua do hábito da leitura, através de atividades que incentivavam a leitura, sempre inovando em sala de aula com textos agradáveis para os alunos. De fato, tal afirmação foi ratificada pelas respostas dos alunos, já que todos confirmaram que se sentem motivados pela professora, entretanto, 61% dos entrevistados acredita que devem se esforçar mais quanto à prática da leitura. Então, analisando os resultados, conclui-se que os estudantes, apesar de serem motivados e estimulados pela professora para a prática da leitura, ainda manifestam uma falta de interesse, certamente por motivos familiares ou ligados à vida fora da escola (As respostas “Não me sinto motivado, mas não é culpa da minha professora” e “Não me sinto motivado, mas reconheço que eu mesmo não me esforço para isso” não foram marcadas por nenhum aluno).

De acordo com Silva (2015,p.39), “a leitura possui um valor positivo e absoluto, trazendo benefícios óbvios para a comunidade escolar, em especial ao aluno e, este hábito, deve ser sempre motivado pelos docentes, para que assim o estudante possa ter acesso a uma aquisição mais eficaz de conhecimentos, enriquecendo a sua cultura e ampliando seus horizontes, além de melhorar o seu convívio social.”

Gráfico 04: Alunos respondem quanto à motivação do professor para a prática da leitura.



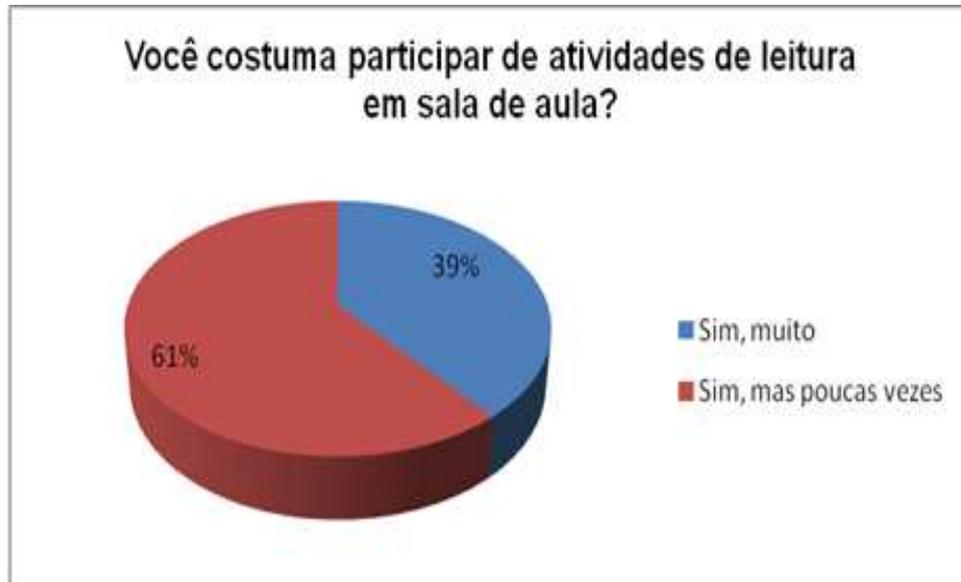
Quanto à participação dos alunos nas atividades de leitura em sala de aula, teve-se uma grande surpresa nos resultados, já que o mesmo percentual de alunos, 61%, que respondeu que precisava se esforçar quanto à motivação para o hábito da leitura, respondeu que participa das atividades que envolvem a leitura dentro do ambiente escolar e os mesmos 39% que se sentem muito motivados, responderam que participam, e muito, das atividades de leitura em sala de aula. Ou seja, todos os alunos chegam a participar de certas atividades, mesmo que a maioria não participe de todas. Segundo os alunos, estes são os principais momentos onde a maioria realiza o hábito da leitura, já que para responder e participar das atividades precisam realizar as leituras informativas sobre o assunto em questão, pela necessidade de informações sobre o tema em estudo.

Enquanto isso, a professora respondeu que desenvolve seu trabalho referente à leitura por meio de atividades pedagógicas que estimulam a leitura (e a escrita) dos seus alunos, proporcionando momentos de leitura com os discentes, visando, principalmente a compreensão dos textos estudados.

Considerado que as atividades que envolvem o uso da leitura estimulam o ato de ler do discente, faz-se necessário que os docentes coloquem em sua metodologia de ensino, ferramentas atualizadas de estímulo, auxiliando inclusive na melhoria da escrita, já que “o ato da leitura sempre implica na percepção

crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido” (FREIRE, 2005, p. 21), ou seja, uma boa leitura auxilia no desenvolvimento de um bom texto.

Gráfico 05: participação dos alunos em atividades de leitura em sala de aula.



Dessa forma, atividades que estimulam o hábito da leitura:

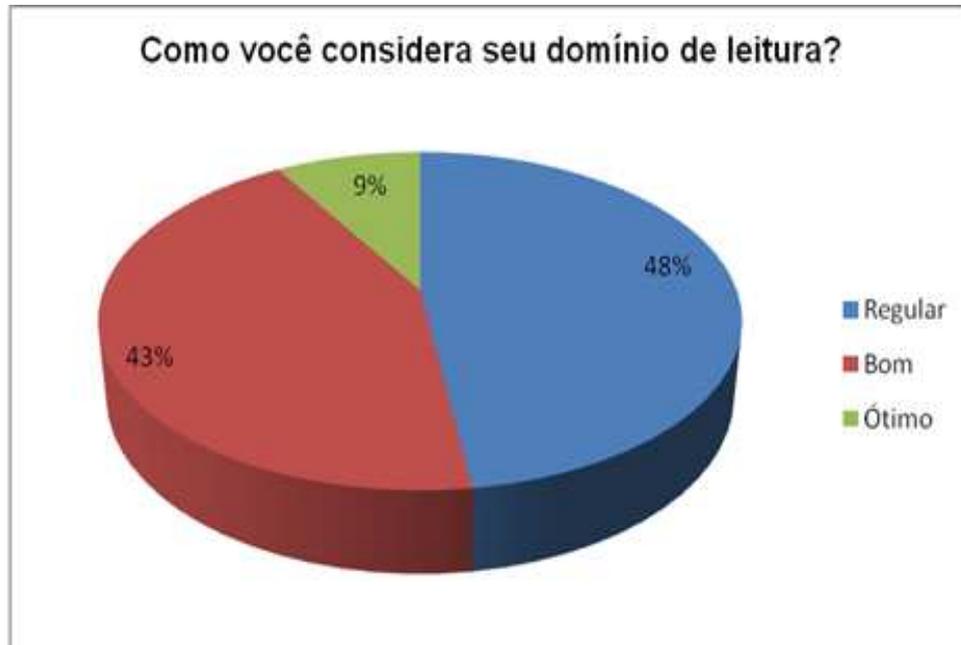
[...] abrangem uma concepção crítica do ato de ler, auxiliando na decodificação da palavra e da linguagem escrita dos discentes, alongando sua inteligência na sociedade e no mundo, auxiliando na compreensão de textos e ocasionando o alcance de leituras mais críticas por parte dos alunos, e tais melhorias implicam na percepção das analogias entre o texto e o contexto [...] (MARTINS, 2012, p. 19).

Percebe-se, através dos resultados dos questionários, que a professora da turma em estudo, possui uma prática pedagógica que faz com que os alunos tenham possibilidades na aquisição da leitura, porém os alunos não estão aproveitando tais oportunidades, já que, como visto anteriormente, a maioria dos estudantes da turma 301 do Centro de Ensino Wady Fiquene participam poucas vezes dessas atividades. Destaca-se aqui novamente que, a leitura é de fundamental importância para o aprendizado dos alunos em todas as matérias do âmbito escolar. Por tal motivo, o discente necessita e precisa participar destes momentos de leitura para desenvolver a capacidade de ler e interpretar bem, uma vez que em sala de aula é o momento em que os professores estão à disposição dos alunos (Martins, 2012,p.22).

Continuando a análise dos dados, questiona-se sobre o domínio da leitura e, surpreendentemente, nenhum dos alunos entrevistados se considera ruim ou péssimo em relação a este contexto. A maioria deles afirmou que possui um domínio

regular (48%) ou bom (43%) e, os outros 9%, declaram que são ótimos em relação ao domínio da leitura, como se pode observar no gráfico abaixo.

Gráfico 06: domínio da leitura dos alunos.



Verifica-se até o momento uma incoerência nas respostas dos alunos, já que, para ter-se domínio no hábito da leitura, é necessário ter o hábito de ler e, como a maioria dos alunos entrevistados não lê com frequência e não participam de todas as atividades de leitura realizadas pela professora, estes não podem possuir um domínio considerado “ótimo” no processo de leitura.

Do mesmo modo, faz-se importante destacar que – parafraseando Freitas 2009 - a prática da leitura constituída na escola e um melhor domínio desta ferramenta, principalmente no que se refere à capacidade de síntese e intertextualização, ajuda os alunos a enfrentarem a sua realidade social ao realizarem uma melhor utilização desta metodologia, incorporando-a a sua vida, não somente na escola, mas principalmente, fora dela.

Neste aspecto, quando os alunos foram questionados sobre como consideram a leitura, nenhum deles a classificou como difícil para si. A maioria (43%), afirmou que a leitura é fácil. Os demais a classificaram como cansativa (22%), relaxante (22%) e gostosa (13%).

Destaca-se nesse ponto que o gosto e a facilidade pela prática da leitura, se dá principalmente, pelo ato repetitivo e pelo ato de ler textos de temas que condizem com o gosto dos alunos, fazendo com que tal procedimento se torne algo

prazeroso e não simplesmente necessário (Melo, 2015,p.40),.como se observa no gráfico abaixo:

Gráfico 07: classificação da leitura pelos alunos.



Quando se questionou a professora de Língua portuguesa da turma em estudo sobre as principais dificuldades dos seus alunos, notou-se um apontamento sobre os discentes possuírem uma grande deficiência na interpretação textual e na identificação da ideia central do texto, o que vai de encontro às respostas dos alunos na sua auto avaliação, onde 39% apontaram possuir dificuldades na interpretação dos textos e 26% afirmaram possuir dificuldades em extrair a essência dos textos que leem. Os alunos comentaram ainda que, em algumas situações, são necessárias mais de duas ou três leituras consecutivas para a identificação do assunto ou da mensagem passada pelo autor, declarando não compreender a essência dos textos ou até mesmo dos livros didáticos da escola (As respostas “Tenho dificuldade física” e “Não sei ler ou leio muito mal” não foram marcadas por nenhum aluno).

Realizando novamente uma paráfrase sobre o comentário de Freire (2005,p.12), o hábito da leitura ocasiona ao leitor um aumento do vocabulário e do estímulo da criatividade, além de uma melhoria no senso crítico, sobretudo em relação a assuntos do meio social em que o aluno está inserido, e, além disso, ocasiona uma melhoria na escrita do estudante.

Baseando-se neste pensamento, ressalta-se ainda, que a principal porta de entrada para nível superior nos dias de hoje é pela realização das provas do ENEM, um exame criterioso, onde o estudante, além de estar atualizado em relação aos diversos temas, precisa possuir a habilidade de interpretar as questões e compreender as ideias centrais ali contidas, caso contrário o candidato terá grandes dificuldades na hora de realizar a prova, sobretudo na hora de escrever a “temida” redação.

Destaca-se, no caso em estudo, ser necessário que a professora, juntamente com toda a comunidade escolar, entre em cena e desenvolva o seu papel, estimulando e, principalmente, encontrando ferramentas e métodos que auxiliem no desenvolvimento do hábito da leitura e estimulem a compreensão textual. Além disso, o hábito de ler:

Também melhora a capacidade de interpretar textos, ou seja, o leitor terá facilidade em extrair as mensagens e ideias principais dos textos escritos, e não somente fazer leituras consideradas vazias. Portanto, como se pode perceber, o hábito contínuo da leitura é crucial para se alcançar o sucesso, principalmente nos dias atuais, em que a sociedade e o mercado cobram muito do intelectual das pessoas (KLEIMAN, 2016, p. 29).

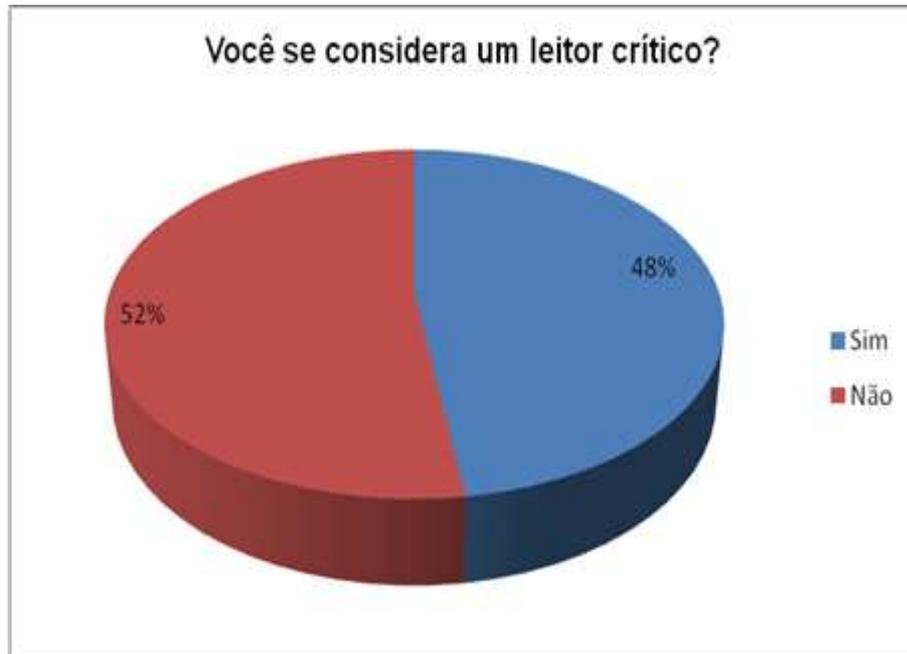
Gráfico 08: dificuldades dos alunos para a prática da leitura.



No decorrer da pesquisa, os alunos foram questionados se auto avaliam-se como leitores críticos. Assim, se obteve o seguinte resultado, sendo que 52% não se

consideram leitores críticos e 48% se consideram, conforme pode-se observar no gráfico abaixo:

Gráfico 09: Você se considera um leitor crítico?



Carleti (2007,p.71) destaca que a “inclusão de ferramentas inovadoras que conduzem o estudante ao hábito da leitura, seja ela dentro ou fora do ambiente escolar, é de extrema necessidade e importância para a formação de leitores e cidadãos críticos”, como se lê a seguir:

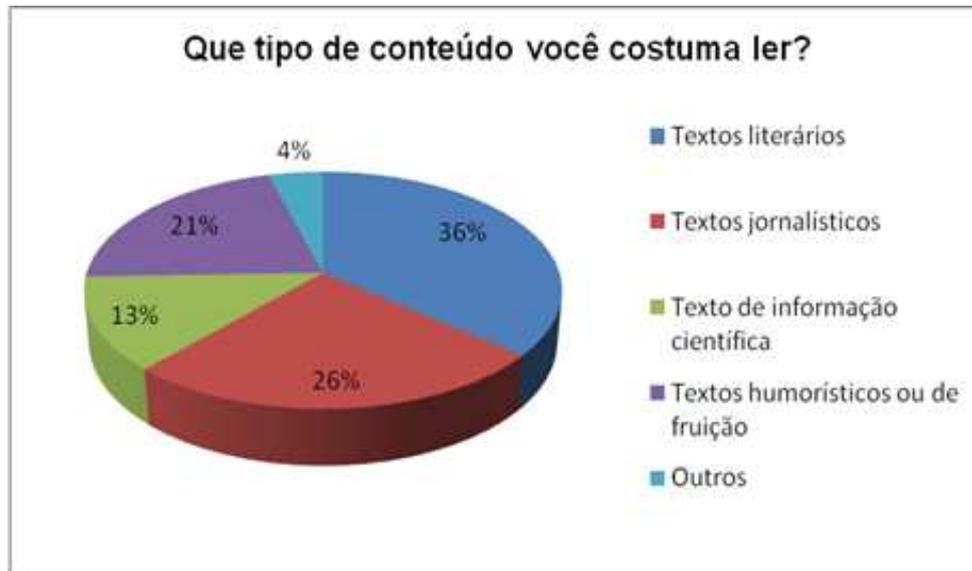
A transmissão e o acesso ao conhecimento, no mundo globalizado de atualmente, está acontecendo de maneiras tão rápidas e constantes, que para acompanhar tamanha evolução, faz-se necessário que o leitor tenha a sensibilidade crítica de perceber tais mudanças. O leitor crítico só existirá através da leitura constante, já que a mesma desempenha papel eficaz no desenvolvimento e na formação de qualquer indivíduo. (CARLETI, 2007, p. 38).

A partir das observações feitas e dos dados analisados, torna-se evidente que a professora necessita encontrar formas de minimizar as dificuldades encontradas pelos alunos e melhorar a sua (deles) condição de leitor, transformando-os em leitores e cidadãos críticos. Esse tipo de necessidade se evidencia com a aplicação de propostas como esta.

Perguntou-se também aos alunos sobre o conteúdo do que eles têm o costume de ler e, a maioria, optou pelo gênero literário (36%). Também foram citados os

textos de cunho jornalísticos (26%), textos humorísticos (21%), textos científicos (13%) e outros gêneros textuais, sendo que nesta categoria a mais citada foi a bíblia, conforme observa-se no gráfico abaixo.

Gráfico 10: gêneros textuais lidos pelos alunos



Neste ponto destaca-se que, parafraseando o autor Silva (2015,p.29), os professores que estão preocupados na melhoria do desenvolvimento da leitura dos seus alunos devem conhecer quais os tipos e gêneros textuais que fazem parte do seu cotidiano, para, a partir daí, criar metodologias diferenciadas e atividades que levem à turma, textos desconhecidos, mas que estejam inseridos no gosto pessoal destes alunos, levando-os a obterem o hábito de ler e, assim, fazendo com que possam descobrir as vantagens que a leitura proporciona para a vida estudantil.

De tal maneira, conforme observado com o professor da turma, verifica-se a sua “desatenção” a esta situação, o que pode ser a causa de, apesar de todos os alunos participarem das suas atividades de leitura em sala de aula, a maioria participar poucas vezes, como visto anteriormente. Torna-se necessário que o professor reveja a metodologia utilizada, a fim de explorar o lado leitor que seus alunos possuem.

Os alunos também foram questionados se já leram algum livro inteiro este ano (2017). Neste aspecto, notou-se sobre o resultado obtido que a maioria, (57%) dos estudantes, confirmou a leitura de pelo menos um (1) livro este ano, enquanto que 43% responderam ainda não leram nem um livro por inteiro este ano, só

parcialmente. Reflete-se aqui o aspecto emergencial que tem assolado as novas gerações, especialmente pelo advento das redes sociais, onde o *feedback* é praticamente imediato, satisfazendo instantaneamente a necessidade de resposta e provocando este tipo de reflexo na leitura, conforme se pode observar nos resultados abaixo indicados:

Gráfico 11: você já leu algum livro este ano?



O desinteresse pela leitura feita de maneira completa de livros, atualmente, se dá principalmente pela influência da tecnologia, como se pode observar no trecho a seguir.

[...] a tecnologia nos dias de hoje é um fator crucial na eliminação da leitura, principalmente para os jovens. As redes sociais chamam a atenção destes jovens, ocasionando uma perda significativa na vontade de realizar a leitura, já que eles estão demandando mais tempo à frente de computadores, celulares e tablets, fazendo com que estes não tenham tempo, no seu cotidiano, para a busca de novidades preferivelmente através da leitura impressa (KLEIMAN, 2016, p. 49).

A citação acima vai de encontro ao que os estudantes comentaram em respeito à tecnologia, pois, para eles, o envolvimento com a tecnologia acaba provocando uma utilização incorreta, gerando uma perda de vontade pela leitura de livros impressos, ou seja, acabam perdendo o gosto pela leitura como um todo ao se habituarem a ler pequeninos textos midiáticos com teor informacional.

A análise detalhada dos resultados desta pesquisa mostrou que os alunos entrevistados possuem grandes possibilidades de acesso à aquisição da leitura, porém, por conta das dificuldades já adquiridas no decorrer da vida escolar, ainda

precisam superar inúmeros desafios, cujos resultados trarão transformações que os tornem em leitores críticos e minimizem tais dificuldades.

Observou-se também que as causas para as dificuldades dos alunos da turma 301 em relação à leitura, acontecem: pelo uso incorreto do livro didático, uma prática pedagógica do professor que, porém, o docente deve saber utilizar. Nesse caso, sugere-se verificar a qualidade dos livros utilizados e se, existem livros mais “didáticos” que estimulem e despertem o interesse dos alunos; pelo pouco estímulo ao uso da biblioteca, visto que a maioria dos alunos afirma que vai à biblioteca com pouca frequência. Neste sentido, o professor, junto à equipe pedagógica, deve colocar nos planejamentos das atividades bimestrais, atividades que explorem o uso da biblioteca, uma vez que este ambiente é imprescindível para a melhoria do gosto de ler. Faz-se igualmente necessário verificar a qualidade dos livros existentes na biblioteca da escola e na do município, notando a disponibilidade dos diversos gêneros e tipologias textuais na biblioteca; pela pouca participação dos pais e da família na comunidade escolar, haja vista a importância que o ambiente familiar tem em relação à aquisição da leitura. Propõe-se aqui que a escola promova debates e palestras com os pais dos alunos, mostrando a importância que a leitura tem para as suas vidas e que o ato de ler proporciona a melhoria da escrita e da interpretação textual; pelo uso errado das tecnologias, já que a tecnologia existe para facilitar a vida de todos e deve ser utilizada para tal finalidade. Neste caso propõe-se que os professores e a escola demonstrem para os alunos, através de oficinas e mesas redondas de discussão, as melhores maneiras de se utilizarem as tecnologias para o seu benefício, principalmente no que se refere à aquisição da leitura; pela ausência no uso de melhores ferramentas de trabalho por parte dos professores, já que se observou que os professores não conhecem os gostos e preferências textuais dos alunos, ocasionando o uso de métodos que acabam sendo falhos no que diz respeito ao incentivo ao hábito de ler.

Deste modo, faz-se necessário que os docentes conheçam, de fato, os gostos textuais da sua turma, para assim criarem métodos de trabalho que agradem a todos de forma geral, e estimulem estes alunos quanto à importância de inserir a leitura com frequência em toda a sua vida. Assim, considera-se que a leitura e especialmente o hábito de ler, são de extrema importância não somente para os educadores e estudantes, mas para todos os seres humanos abre portas e leva o leitor a lugares inimagináveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta buscou avaliar os fatores que impedem ou tornam moroso o desenvolvimento de sujeitos leitores críticos e plenos, provocando uma reflexão sobre questões relacionadas à leitura e corroborando com sua importância. Para o alcance de tal objetivo, foram apresentadas reflexões teóricas e observações do cotidiano escolar sobre como se dá o processo de leitura na escola em estudo e, de como esta instituição poderia buscar meios para tornar a leitura mais prazerosa.

No decorrer desta proposta pedagógica, pode-se observar que a área pesquisada enfatiza o valor do processo de leitura para todos os indivíduos, caso estes queiram exercer o papel de cidadão, com um olhar crítico, um pensamento reflexivo e com a ampliação de conceitos coerentes de situações que o envolve na vida da comunidade ao seu redor, dando ao indivíduo a liberdade de atuação nos mais diversos ambientes e situações de modo independente.

Porém, observa-se que existe um déficit no método de aprendizagem em relação ao ato de ler, quando se começa a analisar o ensino nas escolas públicas, por exemplo, sendo que existe uma lacuna deste tema no ensino médio, fator preocupante, já que os jovens, ao estudar esta modalidade de ensino, já necessitam possuir ter adquirido uma boa prática de leitura, comprometendo, conseqüentemente o prosseguimento de uma possível carreira acadêmica ou ainda retardando a entrada no mercado de trabalho, que tem se tornado cada vez mais exigente.

De tal modo, o objetivo desta proposta esteve relacionado, em grande parte, a essa deficiência na aquisição da leitura, incluindo-se a ocorrência de diversas situações, sendo as principais delas são: a falta de planejamento das atividades – que, em muitas vezes são mal elaborados; a falta de recursos pedagógicos eficientes e; até mesmo a ocorrência de professores com pouco dinamismo, fazendo com que não haja adequação das metodologias de ensino para cada tipo de aluno, o que ocasiona aos estudantes uma dificuldade na aquisição da leitura e, conseqüentemente, atrapalha na interpretação e produção textual.

Neste aspecto, no decorrer desta proposta pedagógica, e com os resultados da pesquisa em campo, pode-se observar que o professor pode ser considerado um dos principais culpados, mesmo que indiretamente, pela apatia dos alunos da turma 301 do turno vespertino do C.E. Wady Fiquene, sobre o hábito da leitura, já que ele tem a possibilidade de estimular os discentes, porém, dificilmente realiza tal ação,

descumprindo assim a sua principal missão, que é a de ensinar e transmitir conhecimento. Sendo assim, se propuseram algumas alternativas que podem ser adotadas pelo discente para o aprimoramento da prática de leitura, de acordo com os questionários aplicados, destacando-se que: o professor pode adotar nas suas aulas, textos literários que condizem com a realidade dos alunos; pode usar mais vezes a biblioteca escolar, realizando atividades escolares que estimulem a leitura dos discentes; pode, ao escolher uma obra, demonstrar o motivo que o levou a escolher o referido texto e sobre a qualidade da obra escolhida; os profissionais de educação devem elogiar a interpretação feita pelos estudantes, com o objetivo de estimular o progresso dos mesmos; organizar peças teatrais ou outros eventos do tipo, baseados em obras literárias e; sempre explicar a importância e os benefícios de ser um leitor crítico, levando os alunos a pensarem sobre a necessidade e a importância do ato de ler.

Neste contexto, destaca-se também a falta de incentivo por parte da família dos alunos, visto que, o gosto pela leitura deve ser iniciado na infância e estimulado no decorrer da vida escolar. Além disso, a escassez de atividades pedagógicas nos ambientes das bibliotecas escolares, que é uma ferramenta essencial para a melhoria do ato de ler impede a otimização do gosto dos alunos pela leitura.

Por fim, esta proposta pretendeu fornecer dados e incitar reflexões que possam possibilitar aos professores e acadêmicos, o crescimento da sua formação pedagógica e, assim, procurar soluções que tragam melhorias contínuas da prática docente, principalmente, melhorando a qualidade do ensino ofertado nas escolas públicas. Diante das possibilidades e desafios elencados até aqui, esta proposta veio unir-se a inúmeros outros estudos e projetos no sentido de apresentar mais subsídios para o debate no processo de leitura, que é um assunto muito vasto e abstruso, porém, de extraordinária importância para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BAMBERGER, Manoel Bergström R. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. São Paulo: Ática, 2012.
- BELL, Judith. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CARLETI, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2007.
- COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- FINCATO, Denise Pires. **A pesquisa jurídica sem mistérios: do projeto de pesquisa à banca**. Porto Alegre : Notadez, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46.ed. São Paulo: Ática, 2005:
- FREITAS, Leda Tessari Castello. **Leitura de estudo: ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- IBOPE. **Retratos da leitura no Brasil**. 8. ed. Março de 2015.
- JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christine. **Caminhos para aprender a ler e escrever**. Trad. Angela Xavier de Brito. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2011.
- KLEIMAN, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2016.
- LOGAN, R. K. **A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.
- MARTINS, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- MELO, Ezequiel Theodoro da. **A produção da Leitura na Escola: pesquisas x propostas**. São Paulo: Ática, 2015.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia de projetos**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2009.
- PRADO, Sérgio Luiz. **O livro, a literatura e o computador**. São Paulo: EDUC; Florianópolis, SC: UFSC, 2014.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Elementos da pedagogia da leitura**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

SOUZA, Manuela Cunha de. **Práticas de leitura no espaço escolar: (Im)posição do docente e a formação do discente**. 2009. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/Praticas%20de%20leitura%20na%20escola.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2008.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR

1 – Quais estratégias você utiliza nas atividades com leitura em sala de aula diante dos desafios e resistência dos alunos ao hábito de ler?

2 – Ao se trabalhar leitura e interpretação de texto, como os alunos têm reagido nestas atividades?

3 – O tempo dedicado às atividades de leitura em sala de aula é suficiente para a obtenção de resultados?

4 – Qual (is) o (s) principal (ais) tipo (s) de texto que você utiliza para trabalhar a “leitura”?

5 – Na sua opinião, qual o maior desafio da escola em formar leitores críticos?

6 – A sua escola promove alguma tipo de atividade de incentivo a leitura?

7 – Como está a participação da família no acompanhamento do processo ensino aprendido?

8 – Em relação ao domínio da leitura (intertextualização, leitura crítica, abstração e capacidade de síntese), como você avalia os alunos que concluem o ensino médio atualmente?

Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo () Excelente ()

Comente:

FOTOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

